

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia na atenção e assistência à saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde / Organizadora
Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-672-0

DOI 10.22533/at.ed.720201512

1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dimas Edon de Lima Silva
Samantha Vitoria Silva Jorge
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015121

CAPÍTULO 2..... 15

PERFIL DOS USUÁRIOS DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Alex Elias dos Santos
Maria Luciene Tenório de Amorim
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015122

CAPÍTULO 3..... 24

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA ESCOLA EM JOINVILLE-SC

Januaria Ramos Pereira Wiese
Deise Schmitz Bittencourt
Graciele Schug Gonçalves
Heidi Pfützenreuter Carstens

DOI 10.22533/at.ed.7202015123

CAPÍTULO 4..... 33

PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro
Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo

DOI 10.22533/at.ed.7202015124

CAPÍTULO 5..... 43

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro

Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo
DOI 10.22533/at.ed.7202015125

CAPÍTULO 6.....52

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE

Maria Tatiane Gomes Bezerra
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Aline Silva Ferreira
Alessandra Cristina Silva Barros
Natália Millena da Silva
Camila Gomes de Melo
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Paulo César Dantas da Silva
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Pedro José Rolim Neto
Taysa Renata Ribeiro Timóteo

DOI 10.22533/at.ed.7202015126

CAPÍTULO 7.....63

PERFIL DOS USUÁRIOS E DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM DROGARIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Antoniél Siqueira de Oliveira
Isabella Soares Dias
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015127

CAPÍTULO 8.....74

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO POR JOVENS EM ÂMBITO ACADÊMICO NA INSTITUIÇÃO UNIFAVIP/WYDEN

Taísa Gabriela Barbosa da Silva
Jaqueline Maria de Almeida
João Paulo de Mélo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015128

CAPÍTULO 9.....83

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO

Lavínia Adelina da Silva
Tibério César Lima de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7202015129

CAPÍTULO 10.....95

ESTUDO SOBRE A HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM USUÁRIOS DE CLÍNICAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nathiely Rauanne Silva

Alessandra Raphaella Pereira de Lira Pessoa

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151210

CAPÍTULO 11..... 102

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITABILIDADE DE GENÉRICOS E SIMILARES POR
CLIENTES DE UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Alanna Larissa Ferreira de França

Antônio Américo de Souza Neto

Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.72020151211

CAPÍTULO 12..... 114

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE**

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151212

CAPÍTULO 13..... 125

**PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS,
NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Betânia Dias Barbosa

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Camilla Dellatorre Teixeira

Fabiano Costa Santiliano

Patrícia Miranda dos Santos

Raissa Costa Marvila

DOI 10.22533/at.ed.72020151213

CAPÍTULO 14..... 139

**FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM
HOSPITAL DO CEARÁ**

Viviane Nascimento Cavalcante

Ana Claudia de Brito Passos

Paulo Ricardo Merencio da Silva

Eudiana Vale Francelino

Késsia Cristiane de Oliveira Arruda

Carla Hemanuely Wanderley Santos Sekiguch

Maria Alana Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72020151214

CAPÍTULO 15..... 147

PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM EDUCAÇÃO

Manuela Negrelli Brunetti

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

André Canali Pereira

Older Alves dos Santos Sant'Ana
Bruna Oliveira Siqueira Loose
Fernanda Lopes de Freitas Condi
Renato Travassos Beltrame

DOI 10.22533/at.ed.72020151215

CAPÍTULO 16..... 153

**A EXPERIÊNCIA MINEIRA DE DESCENTRALIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE
MEDICAMENTOS BÁSICOS PARA O SUS**

Cristian Correna Carlo

DOI 10.22533/at.ed.72020151216

CAPÍTULO 17..... 176

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS, ADESÃO TERAPÊUTICA E NÍVEL DE
CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Talita Batista Matos

Maria Patrícia Milagres

Lucas de Almeida Silva

Gildomar Lima Valasques Junior

Evely Rocha Lima

Erlania do Carmo Freitas

Mariana Souto Araujo

Caroline Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72020151217

CAPÍTULO 18..... 191

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS
DO BAIRRO CIDADE OLÍMPICA EM SÃO LUÍS-MA**

Carlos Eduardo Hálabé Araújo

Lucydalva Lima Costa

Elizângela A. Pestana Motta

DOI 10.22533/at.ed.72020151218

CAPÍTULO 19..... 203

**IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA
VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS**

Lídia Einsfeld

Hernando Salles Rosa

DOI 10.22533/at.ed.72020151219

CAPÍTULO 20..... 213

**ANÁLISE DE SOLICITAÇÕES DE TESTES MICROBIOLÓGICOS PARA PACIENTES
COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE**

Caroline Ribeiro da Cunha

Tháís Cristine Marques Sincero

DOI 10.22533/at.ed.72020151220

CAPÍTULO 21.....220

A MACROSSOMIA FETAL E SUA RELAÇÃO COM O GANHO EXCESSIVO DE PESO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Dean Douglas Ferreira de Olivindo
Irizete Maria da Silva
Clédison Portela Morais
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Camilo José Soares Araújo
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Daniella Mendes Pinheiro
Benício José da Silva
Francisco Santana Lima
Geana Rosa de Viveiros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72020151221

CAPÍTULO 22.....228

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA CAVIDADE ORAL: ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO TABAGISTA NAS CONCENTRAÇÕES DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Anderson Barros Archanjo
Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis
Mayara Mota de Oliveira
Suzanny Oliveira Mendes
Aline Ribeiro Borçoi
Rafael Pereira de Souza
Rafael de Cicco
Leonardo Oliveira Trivilin
Christiano Jorge Gomes Pinheiro
Marcelo dos Santos
Breno Valentim Nogueira
Adriana Madeira Álvares-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151222

CAPÍTULO 23.....238

VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (p/p) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes
Lidiane dos Santos
Mariana Brandalise
Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado

DOI 10.22533/at.ed.72020151223

CAPÍTULO 24.....247

CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Fernanda de Souza Dias
Laura Beatriz Souza e Souza
Anderson Silva de Oliveira
Vagner Cardoso da Silva
Hemerson Iury Ferreira Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.72020151224

CAPÍTULO 25.....258

O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO

Kelly Karolling dos Santos
Dilcelly Gomes da Costa
Flávia Yuki de Souza Shibata
Francidalva Lopes Nogueira
Gleudson Everton Costa do Amaral Ferreira
Mayara Teles Barata da Silva
Antonio dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151225

CAPÍTULO 26.....267

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mariella Miranda Evangelista
Bianca Montalvão Santana Camargo
Heloisa Helena Barroso
Ricardo Lopes Rocha
Maronne Quadros Antunes
Patrícia de Oliveira Lima
Herlon Fernandes de Almeida
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.72020151226

CAPÍTULO 27.....280

FARMACOGENÉTICA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Tamires Araújo da Silva Nilo
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.72020151227

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

ÍNDICE REMISSIVO.....292

CAPÍTULO 4

PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 07/11/2020

Bruno César Fernandes

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
EBSERH, HU-UFGD
Dourados – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1147-8224>

Diego Bezerra de Souza

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) –
Mestrado em Desenvolvimento Local
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0001-0001-75438697>

Flávio Henrique Souza de Araújo

Fundação Universidade Federal da Grande
Dourados – UFGD
Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Saúde – Doutorado / UFGD
Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde
Dourados – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1282-3162>

Jaqueline Bernal

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
EBSERH, HU-UFGD
Dourados – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-5909-8319>

Luis Henrique Almeida Castro

Fundação Universidade Federal da Grande
Dourados – UFGD
Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Saúde – Doutorado / UFGD
Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde
Dourados – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5150361516928127>

Mariella Rodrigues da Silva

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
EBSERH, HU-UFGD
Dourados – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1649-0094>

Raquel Borges de Barros Primo

Fundação Universidade Federal da Grande
Dourados – UFGD
Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Saúde – Doutorado / UFGD
Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde
Dourados – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1100475265608999>

RESUMO: Cetoacidose é uma complicação grave do diabetes que ocorre quando o corpo produz cetonas em excesso. Neste texto será discutido o protocolo de manejo da cetoacidose diabética em adultos que se encontram em Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, do tipo revisão integrativa, utilizando as bases de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (SCIELO, e PUBMED) com base na pergunta norteadora “qual o protocolo de manejo da cetoacidose diabética em adultos que se encontram em Unidade de Terapia Intensiva?”. Foi efetivada a busca por trabalhos dos últimos 20 anos a partir dos descritores: protocolo de manejo, diabetes, cetoacidose e UTI. Ao todo, 07 artigos foram selecionados. Entende-se, com base nos resultados, que a cetoacidose diabética se não tratada de forma eficaz e imediata pode trazer graves consequências ao paciente, em especial no contexto de internação em Unidade

de Terapia Intensiva e, ademais, que o protocolo de manejo bem realizado pode diminuir de modo considerável os prejuízos trazidos por esta condição patológica.

PALAVRAS-CHAVE: Protocolo de manejo, diabetes, cetoacidose diabética, UTI.

MANAGEMENT PROTOCOLS FOR DIABETIC KETOACIDOSIS IN THE ADULT ICU

ABSTRACT: Ketoacidosis is a serious complication of diabetes that occurs when the body produces excess ketones. In this text the management protocol of diabetic ketoacidosis in adults in Intensive Care Unit will be discussed. This is a qualitative, integrative revision type bibliographic research, using the Virtual Health Library (VHL) (SCIELO, and PUBMED) bibliographic databases based on the guiding question “what is the management protocol for diabetic ketoacidosis in adults in the Intensive Care Unit? The search for the last 20 years was made based on the descriptors: management protocol, diabetes, ketoacidosis and ICU. In all, 07 articles were selected. It is understood, based on the results, that diabetic ketoacidosis if not treated effectively and immediately can bring serious consequences to the patient, especially in the context of admission to the Intensive Care Unit and, moreover, that a well performed management protocol can considerably reduce the losses brought about by this pathological condition.

KEYWORDS: Management protocol, diabetes, diabetic ketoacidosis, ICU.

1 | INTRODUÇÃO

A diabetes é na atualidade um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A doença impõe ao seu portador um novo estilo de vida, o que causa impactos em todos os setores da vida do paciente. A cetoacidose por sua vez é um conjunto de manifestações graves no organismo de um indivíduo com diabetes resultantes de altos níveis de insulina, podendo levar a óbito, sendo inclusive uma das principais causas de complicações nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (ARENAS et al, 2009; BARONE et al, 2007).

A escolha do tema justifica-se porque a cetoacidose pode trazer graves e permanentes consequências ao organismo do indivíduo com diabetes que apresenta essa condição, acarretando ainda uma diminuição da qualidade de vida dos indivíduos com diabetes, e estudar como o protocolo de manejo da cetoacidose pode auxiliar esses pacientes se revela imprescindível. A pergunta norteadora do presente artigo e a qual se procurará responder é “Qual o protocolo de manejo da cetoacidose diabética em adultos que se encontram em Unidade de Terapia Intensiva?”.

O presente trabalho tem por objetivo geral estudar o protocolo de manejo da cetoacidose diabética em UTIs e por objetivos específicos estudar a diabetes; estudar a cetoacidose diabética; analisar o protocolo de manejo da cetoacidose diabética; analisar os benefícios de um protocolo de manejo bem realizado.

2 | METODOLOGIA

Com relação a metodologia, Tendo em vista a natureza da proposta que ora se apresenta, recorrer-se-á metodologicamente à revisão literária de caráter sistemático/integrativo para a promoção de um estudo básico, exploratório e qualitativo fundamentado em artigos científicos e demais produções científico-acadêmicas que se mostrem úteis e pertinentes à pesquisa em tela.

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura referente à produção científica do tema da qualidade de vida e dificuldades em pacientes de DP. O método escolhido buscou analisar fontes de pesquisas científicas de modo sistemático, e para sua elaboração a metodologia foi operacionalizada por meio de etapas: estabelecendo a questão norteadora, busca da literatura, coleta e análise de dados.

A coleta de dados deste estudo inclui, essencialmente, a pesquisa por artigos publicados entre os anos de 2005 a 2020 e indexados em meio as seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nos quais foram aplicados os descritores: Protocolo de manejo. Diabetes. Cetoacidose diabética. UTI. Os dados serão avaliados através de interpretação, análises e comparações de visões contrastantes de autores acerca dos assuntos trabalhados.

Com relação a problemática apresentada sobre o protocolo de manejo da cetoacidose diabética em Unidades de Terapias Intensivas, tem-se que é a cetoacidose diabética (CD) uma grave condição, que pode levar a graves consequências como o óbito se não for devidamente combatida, e neste sentido o protocolo de manejo da CD revela-se imprescindível, assim como seu correto manejo.

3 | DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do estudo, se iniciará discorrendo sobre a diabetes em seus principais aspectos, em especial em adultos com cetoacidose. Se discorrerá ainda sobre o protocolo de manejo da cetoacidose diabética, e, por fim, se discorrerá sobre a terapia com ácido ascórbico utilizada no tratamento da sepse.

3.1 Diabetes

Trata-se o envelhecimento de um processo natural e irreversível, e o número de pessoas idosas vem crescendo em todo o mundo, e assim também o é no Brasil. Esse crescimento não só no número de idosos como também na longevidade do ser humano atual, que restou ampliada, trouxe inúmeras consequências, como a necessidade de se buscar mecanismos e tratamento que permitam a pessoa envelhecer com saúde. Concomitante ao aumento de expectativa de vida da população contemporânea, tem-se ainda que mais indivíduos são acometidos de doenças como o diabetes, que é uma doença

que não obstante não acometer apenas indivíduos com idade avançada, se revela mais comumente nesta fase da vida do ser humano (UTI) (ARENAS et al, 2009; BARONE et al, 2007).

O aumento da longevidade acabou por contribuir para a modificação no perfil de morbimortalidade, com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) passando a ser consideradas como as principais causas de morte no mundo, e dentre essas doenças, o diabetes mellitus (DM) é apontado como um grave problema de saúde pública, por sua alta prevalência, que além de atingir proporções epidêmicas, ainda é considerado um dos maiores fatores de risco para outras diversas doenças (ROSSANEIS et al. 2019).

Importante esclarecer que não somente os indivíduos com idade avançada costuma apresentar quadros de diabetes, como ainda os indivíduos obesos ou com sobrepeso, que costumam apresentar alta prevalência de DM. No entanto, além de grupos de risco, o diabetes vem se apresentando em cada vez mais indivíduos adultos, muito fruto do estilo de vida adotado na atualidade (DHATARIYA et al, 2020).

O diabetes mellitus (DM) se caracteriza por um grupo não homogêneo de distúrbios metabólicos, que são resultantes da hiperglicemia causada por defeitos da ação da insulina, da secreção de tal substância ou ainda de ambas, sendo uma das quatro doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que são consideradas prioritárias para intervenção por órgãos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT (MALTA et al. 2019, p. 2).

O diabetes melito tipo 1 (DM1) é na atualidade uma doença endócrino-metabólica crônica da mais comum, com distribuição desigual entre regiões. Seu diagnóstico é baseado em critérios estabelecidos pela Associação Americana de Diabetes (American Diabetes Association, ADA) e pela OMS (SOUZA et al. 2020, p. 2).

Os prejuízos trazidos por doenças crônicas como o diabetes são inúmeros, e impactam não somente a vida do portador da doença como ainda de seus familiares, Estado e sistema Único de Saúde (SUS), que tem gastos altíssimos com a prevenção e tratamento da doença e de todas as comorbidades que podem dela advir.

“O DM consiste em um grupo de distúrbios metabólicos caracterizados por defeitos na síntese e/ou ação da insulina, o que gera um estado de hiperglicemia constante. O DM tipo 2 (DM2) é a forma presente em 90% a 95% dos casos. No Brasil, 11,6 milhões de pessoas vivem com o DM, uma prevalência de 8,6% na população adulta, com prognóstico de que, em 2030, sejam 16,3 milhões de indivíduos. Estudo desenvolvido com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), um inquérito domiciliar realizado no Brasil em 2013, pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou que a prevalência de diabetes aumentou com o avanço da idade, atingindo aproximadamente 20% da população das faixas etárias de 65 a 74 anos e de 75 anos ou mais, um contingente superior a 3,5 milhões de pessoas” (ROSSANEIS et al. 2019).

Sendo o diabetes uma das maiores preocupações com relação a saúde na atualidade, os protocolos e tratamentos se revelam parte fundamental da solução do problema, que pode ser definido como a prevenção e diminuição dos casos de indivíduos com diabetes, seja em qualquer idade (EHRMANN et al, 2020). Neste contexto, os protocolos de manejo ganham fundamental importância, em especial no contexto da diacetose diabética na UTIs, conforme se verá a seguir.

3.2 Cetoacidose diabética

Conforme já explanado, é o diabetes uma das principais doenças na atualidade, sendo uma das principais preocupações de saúde, inclusive dos órgãos relacionados, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). O diabetes causa diversos prejuízos na saúde e na vida de seu portador, e uma das mais graves consequências que pode advir de tal doença é o quadro de cetoacidose diabética (ELEDRISI et al, 2020; GILL et al, 2020).

A cetoacidose diabética é uma complicação aguda do diabetes que se caracteriza por hiperglicemia, acidose metabólica, desidratação e cetose, dentro do quadro de deficiência aguda de insulina. Tal quadro acomete em especial pacientes com diabetes tipo 1 e em geral ocorre pela presença de condições infecciosas, uso inadequado de insulina ou diagnóstico incorreto (BARONE et al. 2007, p. 1434).

A cetoacidose diabética (CAD) é na atualidade uma das principais causas de admissão em emergência ou unidade de tratamento intensivo e, mesmo com os avanços frequentes no diagnóstico e tratamento de tal comorbidade, ainda apresenta alta morbidade e mortalidade, sendo a principal causa de mortalidade de indivíduos com diabetes. O quadro de cetoacidose diabética pode ocorrer por diversos fatores, como o uso inadequado de insulina (PIVA et al. 2007).

Importante ressaltar que diversos são os sintomas do indivíduo que apresenta cetoacidose diabética ou CPAD, devendo os profissionais de saúde estarem atentos ao quadro geral do paciente com CAD. No âmbito das Unidades de Tratamento Intensivo tal monitoramento deve ser ainda mais ostensivo, mesmo em pacientes que apresentam somente o diabetes. Isto por a cetoacidose diabética é uma condição que coloca em risco a vida do paciente, devendo ser tratada com a gravidade que o quadro exige (MALTA et al, 2019; MORTON, 2020).

“A prevenção de CAD no momento do diagnóstico de novos casos de DM envolve o conhecimento, por parte dos médicos, das manifestações iniciais da doença, bem como um alto índice de suspeição por parte dos mesmos. O diagnóstico precoce de diabetes e a instituição do tratamento evitam a progressão para CAD1. É importante salientar também que, sempre que se estabelece o diagnóstico de DM, devemos também caracterizar se o DM é ou não insulino-dependente” (PIVA et al. 2007, p. S126).

As consequências que podem advir de um quadro de cetoacidose diabéticas são inúmeras e podem ocorrer de diversas maneiras, conforme fluxograma abaixo, que ilustra as consequências metabólicas de um quadro de CAD.

A cetoacidose diabética trata-se de uma situação que põe em risco a vida do paciente, devendo por isso o tratamento ser realizado por equipe médica experiente em unidade de tratamento intensivo (UTI) ou em unidade hospitalar devidamente preparada para tratar pacientes com este quadro, sendo uma situação que não admite improvisações ou ações que se baseiam no empirismo. Neste contexto, revela-se altamente recomendável que tais serviços possuam seu próprio protocolo, que deve ser ajustado às facilidades e dificuldades operacionais locais. Um cuidado que se deve ter no tratamento da cetoacidose diabética é a individualização da terapia (PIVA et al. 2007, S122).

Nos últimos tempos, os avanços nos procedimentos e na padronização de rotinas clínicas para o tratamento de pacientes com diabetes, em especial com cetoacidose diabética, tem auxiliado na terapia e prolongado a sobrevivência dos pacientes (ARENAS et al. 2009, p. 536). Em especial a utilização de protocolo de manejo específico para diabetes e cetoacidose diabética, conforme se verá no tópico seguinte.

3.3 Uso de protocolo de manejo como coadjuvante no tratamento de cetoacidose diabética

Conforme já dito, o diabetes é na atualidade uma das principais doenças crônicas, acometendo grande parte da população, em especial a adulta. Já a cetoacidose diabética trata-se de um agravamento do quadro de diabetes, e que pode levar a óbito. Devido a gravidade de tais doenças, a detecção e tratamento de tais comorbidades devem ocorrer de maneira breve e eficaz, e o protocolo de manejo é uma ferramenta que pode auxiliar em muito na eficácia do tratamento de CAD (SOUZA et al, 2020).

Em especial em pacientes que apresentem diabetes, a prevenção da ocorrência de CAD deve ser algo buscado. Isso porque a maior parte dos casos de CAD evoluem para mortalidade, não se observando diminuição na mortalidade por tal condição nas últimas décadas. Neste contexto, o principal objetivo do manejo de pacientes com diabetes deve ser de forma a prevenir episódios de cetoacidose diabética através de um alto índice de suspeição e monitorização individualizada de sintomas (PIVA et al. 2007, p. S126).

No contexto acima trazido, tem-se que o protocolo de manejo de CAD em UTIs se revela imprescindível, não apenas como prevenção do surgimento de tal comorbidade como ainda com relação ao tratamento, quando a CAD já se instalou. Para isso exige-se uma ação ativa e vigilante por parte da equipe de saúde das unidades de tratamento intensivo ou de outras que procedam ao tratamento da CAD. Assim, a padronização dos procedimentos se revela um fator importante para a eficácia do tratamento, e o protocolo de manejo traz essa padronização, além de diversas outras diretrizes necessárias para o correto diagnóstico e tratamento de doenças como diabetes ou cetoacidose diabética (DHATARIYA et al, 2020; EHRMANN et al, 2020).

Assim, a padronização dos procedimentos se revela um fator importante para a eficácia do tratamento, e o protocolo de manejo traz essa padronização, além de diversas outras diretrizes necessárias para o correto diagnóstico e tratamento de doenças como diabetes ou cetoacidose diabética.

Já o protocolo de manejo para pacientes adultos com CAD, tem-se que o mesmo deve seguir o fluxograma abaixo:

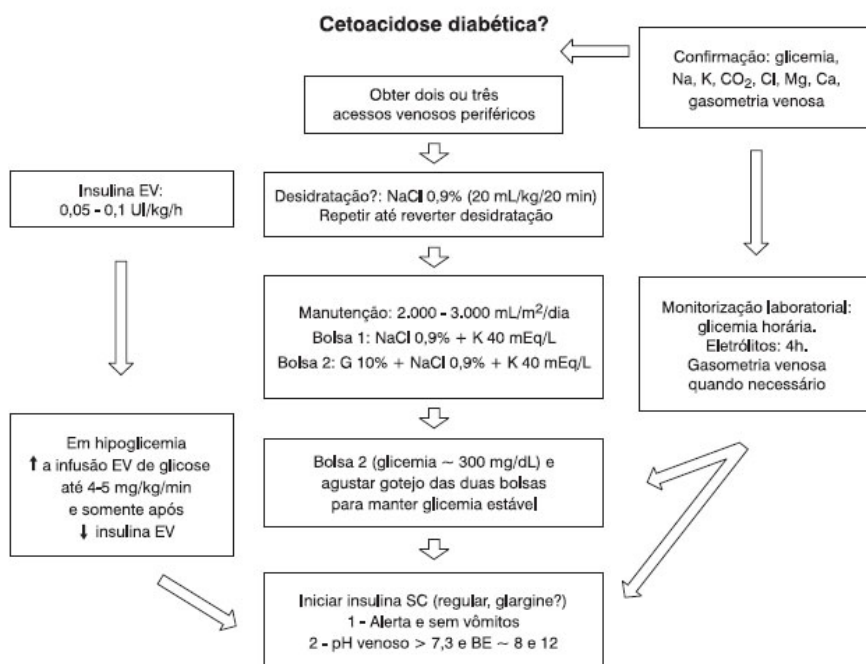


Figura 3 - Fluxograma sugerido no atendimento de crianças com cetoacidose diabética

Figura 01: Fluxograma de atendimento inicial a pacientes com CAD

Fonte: PIVA et al, 2007.

Pelo fluxograma acima percebe-se que o protocolo de manejo relativo a quadros de CAD inclui diversos procedimentos e análise de diversas questões, se iniciando com exames e monitoramento e continuando com diversas medidas que em seu conjunto evitam ou previnem agravamento do quadro ou mesmo mortalidade do paciente pelas complicações advindas do quadro apresentado.

No entanto, conforme já dito, a padronização trazida pelos protocolos de manejo revelam-se um importante coadjuvante na rápida detecção e tratamento, em especial no caso de cetoacidose diabética, que exige um rápido diagnóstico e abordagem terapêutica. Importante ressaltar que não existe um protocolo de manejo único para o diagnóstico

e tratamento da CAD, devendo cada instituição de saúde adotar o protocolo que mais considere adequado, desde que de acordo com as regras e diretrizes trazidas relativas a matéria (DHATARIYA et al, 2020; EHRMANN et al, 2020).

Por fim, destaca-se que, com relação ao protocolo de manejo da CAD, tem-se que no Brasil sequer os pacientes com diabetes, na maior parte dos casos e em especial os tratados pelo sistema público de saúde, contam com um tratamento adequado no Brasil. Pesquisas demonstram que o tratamento de grande parte dos indivíduos com diabetes cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pode não ser eficaz no controle da doença e na prevenção das complicações crônicas dela advindos (PIVA et al, 2007).

A realidade acima retratada demonstra que devem existir maiores investimentos, em especial do Sistema Público de Saúde, na prevenção de doenças crônicas como o diabetes e a cetoacidose diabética, sendo esta última um caso de maior gravidade e que deve ser prevenido e receber do poder público e do setor da saúde maior atenção.

Importante ressaltar que nem sempre os profissionais de saúde desenvolvem suas práticas clínicas conforme o preconizado pelos manuais e protocolos do Ministério da Saúde, sendo muitas vezes a conduta de tais profissionais é marcada por ações particulares, frutos de sua formação e experiência profissional, adquiridas a partir das suas relações e interações às práxis históricas, muitas vezes sem as devidas atualizações e acompanhamentos das mudanças nas políticas (SALCI et al, 2017, p. 5).

Assim, deve existir um investimento sólido não só em formação profissional como em formação continuada, de maneira que os profissionais da área da saúde estejam sempre devidamente atualizados, inclusive com relação aos protocolos de manejo, que também devem receber atualizações periódicas.

Indivíduos com diabetes devem receber maior atenção dos serviços de atenção básica de saúde, de maneira que tal doença seja controlada e que os riscos de uma evolução para uma internação hospitalar ou desenvolvimento de quadro de cetoacidose diabética sejam reduzidos. Assim, a implementação de políticas públicas referentes ao diabetes e a cetoacidose diabética devem ser prioridades do Estado (MORTON, 2020).

4 | CONCLUSÃO

O artigo teve por escopo trazer maiores esclarecimentos sobre a importância do protocolo de manejo da cetoacidose diabética em UTIs, e para isso, iniciou-se discorrendo-se brevemente sobre o diabetes, em especial no contexto brasileiro. Discorreu-se ainda sobre o quadro de cetoacidose diabética e sobre o papel do protocolo de manejo não só no tratamento como na prevenção da CAD. De todo o analisado, é possível concluir que deve existir uma busca constante em relação a prevenção e diminuição dos casos de diabetes e de cetoacidose diabética, e para isso deve-se buscar alternativas de tratamentos que venham ao encontro desse propósito.

Identificou-se que as diretrizes para cuidados de pacientes com doenças crônicas devem ser inicialmente observados, bem como os protocolos de manejo gerais existentes, que devem ser aplicados com o protocolo de manejo da cetoacidose diabética, quando o quadro já estiver instalado. Assim, devem ser priorizados não apenas as diretrizes específicas contidas no protocolo de manejo da CAD como também as regras gerais contidas nos demais protocolos.

De maneira geral a utilização de protocolos de manejo no tratamento de cetoacidose diabética tem muito a contribuir, em especial com relação as altas taxas de mortalidade ainda existentes, mesmo dentro das UTIs. Os índices de mortalidade de pacientes com CAD internados em UTIs ainda são altos e devem ser combatidos, e a utilização de protocolo de manejo pode em muito contribuir não apenas com a prevenção de CAD como para a diminuição de índices de mortalidade.

REFERÊNCIAS

ARENAS, Valquiria Greco et al. **Qualidade de Vida: comparação entre diálise peritoneal automatizada e hemodiálise**. Acta paul. Enferm., São Paulo, v. 22, n. spe1, p. 535-539, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000800017&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Out. 2020.

BARONE, Bianca et al. **Cetoacidose diabética em adultos: atualização de uma complicação antiga**. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 51, n. 9, p. 1434-1447, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302007000900005&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302007000900005>.

DHATARIYA, Ketan K.; GLASER, Nicole S.; CODNER, Ethel; *et al.* Diabetic ketoacidosis. **Nature Reviews Disease Primers**, v.6, n.1, p.40, 2020.

EHRMANN, Dominic; KULZER, Bernhard; ROOS, Timm; *et al.* Risk factors and prevention strategies for diabetic ketoacidosis in people with established type 1 diabetes. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, v.8, n.5, p.436–446, 2020.

ELEDRISI, MohsenS; ELZOUKI, Abdel-Naser. Management of diabetic ketoacidosis in adults: A narrative review. **Saudi Journal of Medicine and Medical Sciences**, v.8, n.3, p.165, 2020.

GILL, Inayat, EDHI, Ahmed Iqbal; CAPPELL, Mitchell S. Proposed characterization of the syndrome of epidural pneumatosis (pneumorrhachis) in patients with forceful vomiting from diabetic ketoacidosis as a clinico-radiologic pentad based on systematic literature review & an illustrative case report. **Medicine**, v.99, n.35, p.e21001, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde**. Rev. bras. epidemiol., Rio de Janeiro, v. 22, supl. 2, E190006.SUPL.2, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000300408&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Oct. 2020. Epub Oct 07, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190006.supl.2>.

MORTON, Adam. Review article: Ketoacidosis in the emergency department. **Emergency Medicine Australasia**, v.32, n.3, p.371–376, 2020.

PIVA, Jefferson P. et al. **Perspectivas atuais do tratamento da cetoacidose diabética em pediatria.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 83, n. 5, supl. p. S119-S127, Nov. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572007000700002&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572007000700002>.

ROSSANEIS, Mariana Angela et al. **Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 24, n. 3 [Acessado 13 Outubro 2020], pp. 997-1005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.02022017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.02022017>.

SALCI Maria Aparecida, MEIRELLES Betina Hörner Schindwein, SILVA Denise Maria Guerreiro Vieira da. **Primary care for diabetes mellitus patients from the perspective of the care model for chronic conditions.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2882. [Access: 10 Out. 2020; Available in: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2882.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1474.2882>

SOUZA, Leonardo Calil Vicente Franco de et al. **CETOACIDOSE DIABÉTICA COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE DIABETES TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO SUL DO BRASIL.** Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 38, e2018204, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100410&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Oct. 2020. Epub Nov 25, 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018204>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão à Medicação 177

Álcool 70% 238, 240, 241, 245, 246

Andragogia 147, 148

Antimicrobianos 6, 14, 213, 214, 215, 216, 218, 219

Assistência Farmacêutica 1, 3, 4, 12, 15, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 63, 65, 68, 83, 89, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 153, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Autocuidado 12, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 88

Automedicação 1, 4, 10, 13, 14, 74, 82, 92, 93

Automedicação e Universitários 74

B

Benzodiazepínicos 4, 81, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190

C

Câncer Oral 228, 229, 230, 235

Cetoacidose Diabética 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Chás 258, 259, 260, 264

Cinética de Dissolução 247, 249, 250, 251, 253, 255, 256

Controle de Qualidade 238, 247, 248, 249, 251, 255

D

Descentralização 64, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175

Diabetes Gestacional 221, 223, 225, 226

Dispensação 24, 26, 27, 63, 92, 136

Dispensação Farmacêutica 24

Doenças Respiratórias 213

E

Emagrecimento 258, 259, 260, 264, 266

F

Farmacêutico Clínico 15, 203, 210, 211

Farmácia 2, 7, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 82, 83,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 116, 117, 133, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 168, 175, 258, 260, 291

Farmácia Clínica 62, 73, 93, 95, 96, 125, 206, 210

Farmácia Popular 15, 16, 17, 22, 23, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 98, 101

Farmácia Universitária 24, 25

Farmacogenética 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290

Farmacovigilância 6, 10, 93, 129, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 290

Fitoterapia 267, 268, 269, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís 247, 248, 249, 251, 254, 255, 256

G

Ganho de Peso 183, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

H

Hanseníase 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Hiperglicemia 36, 37, 44, 46, 226, 259

Hipertensão 15, 44, 50, 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 177, 178, 186, 189, 190, 193, 195, 196, 198, 213, 216, 222, 259, 265

Hospital 28, 30, 59, 95, 96, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 203, 204, 206, 211, 213, 214, 219, 225, 236

I

Idoso 70, 71, 92, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Interação Medicamento-Alimento 191, 197

Interações de Medicamentos 177

Intercambialidade 15, 102, 103, 104, 108, 112, 257

M

Macrossomia Fetal 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Medicamentos 5, 8, 81, 84, 92, 93, 94, 102, 112, 116, 119, 121, 123, 124, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 164, 172, 174, 175, 188, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 212, 219, 247, 256, 257, 269, 283

Medicamentos Genéricos e Similares 102, 106, 107, 108, 110, 111, 113

P

Problemas Relacionados a Medicamentos 54, 128, 141, 143, 203, 206, 208

Promoção da Saúde 13, 43, 44, 46, 47, 54, 193

Protocolo de Manejo 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41

R

Regionalização 153, 154, 158, 159, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

S

Segurança 102, 140, 141, 245

Segurança do Paciente 139, 140, 141, 142, 145, 146, 203, 211, 245

Sistema Único de Saúde 3, 24, 32, 46, 47, 51, 53, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 136, 137, 153, 157, 163, 175, 206, 211, 268

T

Tabagismo 98, 100, 228, 229, 230

Terapia Antirretroviral de Alta Atividade 203

Testes Laboratoriais 213

Toxicidade por Benzodiazepínicos 125

Triagem Farmacêutica 114, 118, 122





U

Uso Indiscriminado 1, 5, 7, 8, 11, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 219, 277

Uso Irracional de Medicamentos 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 73, 88, 93, 193





Uso Racional 1, 4, 14, 15, 17, 54, 65, 71, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 116, 121, 125, 128, 129, 135, 140, 145, 162, 168, 173, 175, 190, 202, 215, 219

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

